

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 6.1. Terceira ordem – Espíritos imperfeitos

106. **Sexta classe.** — ESPÍRITOS BATEDORES E PERTURBADORES. — Estes Espíritos, propriamente falando, não formam uma classe distinta pelas suas qualidades pessoais.

Podem caber em todas as classes da terceira ordem. Manifestam geralmente sua presença por efeitos sensíveis e físicos, como pancadas, movimento e deslocamento anormal de corpos sólidos, agitação do ar, etc.

Afiguram-se, mais do que outros, presos à matéria. Parecem ser os agentes principais das vicissitudes dos elementos do globo, quer atuem sobre o ar, a água, o fogo, os corpos duros, quer nas entranhas da terra.

Reconhece-se que esses fenômenos não derivam de uma causa fortuita ou física, quando denotam caráter intencional e inteligente. Todos os Espíritos podem produzir tais fenômenos, mas os de ordem elevada os deixam, de ordinário, como atribuições dos subalternos, mais aptos para as coisas materiais do que para as coisas da inteligência; quando julgam úteis as manifestações desse gênero, lançam mão destes últimos como seus auxiliares.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0106).

Livro 3.

Capítulo 106 – Espíritos perturbadores

00106 / LE

Esses Espíritos estão se movimentando em muitas classes, por estarem em transição. Agitam em várias frequências da vida e costumam perturbar até os animais. São parceiros inseparáveis dos escandalosos, gostam de barulho e estão sempre na folia onde a euforia descontrolada lidera. São caracterizados pela imprudência. Gostam de movimentos reivindicatórios, agitando o país, e não deixam de participar das revoluções, tem grande ânimo para mudanças de lideranças, não para que se beneficie a comunidade e, sim, pela confusão que isso é capaz de gerar. Eles são chamados, também, Espíritos batedores.

Alteram, de certa forma, as suas próprias consciências, sem saberem que, no futuro irão responder por suas inconveniências. Participam de quase todas discussões e brigas, sem analisarem o que possa acontecer. Não gostam de silêncio e, certamente, repudiam a oração e as conversações evangélicas, armas poderosas daqueles que já despertam para a verdade. Atuam muito através das crianças, cujos pais desconhecem a vigilância. Participam quase sempre dos festejos e conversações, onde foguetes e bombas marcam a alegria. Pelo que já falamos deles, dá para se notar onde se encontram os Espíritos batedores, onde podem interferir, usando as oportunidades para perturbar e desorientar os homens.

Esses Espíritos estão sempre intervindo nas convulsões da natureza, quais sejam; trovoadas, relâmpagos, tremores de terra e erupções dos vulcões; estão presentes nas queimadas e participam das enchentes, acidentes de carros, desmoronamentos de prédios e quedas de aviões. São usados pelos guias espirituais em seções de materializações, por serem mais hábeis nas coisas materiais do que nas espirituais.

Costumam, por isso, afinizar-se muito com os médiuns de efeitos físicos que, aconselhamos, tenham guias encarnados bem conscientes dos seus deveres, para o orientarem no bom andamento da função mediúnica.

São Espíritos violentos, capazes de perturbar qualquer ambiente pela simples necessidade de escândalos. Quando duas pessoas ou mais estão trocando palavras, são sempre seus instrumentos, às vezes sem o perceberem. Estudando as inúmeras classes de Espíritos, é que podemos deduzir o valor incomparável do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo no coração da criatura: Ele é verdadeiramente, o Caminho, a Verdade e a Vida.

O Espírito, de certa forma, não tem culpa de se encontrar nesta ou naquela classe, que são caminhos para todas as almas; no entanto, não podemos nos descuidar, em momento algum, da educação e da disciplina, trocando experiências uns com os outros para, que, na Terra, algum dia, possamos desfrutar da condição de paraíso espiritual e os Espíritos perturbadores passem a ser Espíritos do bem, disseminando o amor por toda à parte, como os que já se encontram nesse plano, depois de passarem pelas trevas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 106, Espíritos perturbadores – questão 0106,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).